Letreiros antigos: Noticia sobre os caracteres do Serrote da Rôla

Na distancia de 4 kilometros proximamente da pequena cidade de Sant'Anna, no Ceará, para o lado do poente, fica esse serrote onde, ao que dizem as pessoas do lugar, se encontram muitos letreiros traçados nas pedras. Infelizmente só podemos verificar o que fica na vertente oriental, no interior de uma gruta chamada *Caza de pedra.* Com toda a fidelidade copiamos essa inscripção.

Como é muito frequente, attribue-se essa inscripção até aos Ollandezes, que parece nunca terem feito taes letreiros nos sertões do Ceará.

Não havendo no lugar memoria alguma do tempo nem de pessoa que os fez, podemos attribuir-lhes com alguma segurança uma origem indigena, não só pela simplicidade das figuras, mas tambem por parecerem traçadas a dedo com uma tinta de côr similhante á que ainda hoje se uza no Ceará na ornamentação de talhas e outros objectos de barro.

E' uma tinta igualmente encarnada, tirando um pouco ao escuro e indelevel. Comquanto a inscripção esteja abrigada, vê-se, que deve ser muito antiga, attenta a inalterabilidade das tintas, que os indigenas uzavam.

Diziam-nos, que do lado opposto, na vertente occidental, haviam outros letreiros, alguns dos quaes continham figuras de animaes,

Si pela analise chimica se viesse a conhecer e fabricar essas tintas, e si além d'isto se estudasse o seo descoramento annual, talvez fosse possivel, por meio de um estudo comparativo, determinar-lhes approximadamente a idade.

Além das inscripções ha tambem no serrote uma mina de salitre (AzO^3K), de que se servem os Sant'annenses nas suas festas. Uma couza curioza é a grande quantidade de seixos rolados que cobre inteiramente uma grande extensão de terreno ao pé do serrote ao lado oriental. Dir-se-ia uma vasta depressão cheia completamente de pedras pequenas arredondadas. Quem se approxima do serrote pelo caminho que vai de Sant'Anna, tem de andar algum tempo sobre seixos soltos. As pessoas, com quem iamos, disseram-nos, que em certos lugares esses seixos chegavam á profundidade igual á altura d'um homem. A vegetação ahi cresce rachitica e pouco espessa.

JOÃO FRANKLIN DE ALENCAR NOGUEIRA.

(Da Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro—1893)